

POESIA NA ESCOLA: ALUNOS NO PALCO DA VIDA

Valdenides Cabral de Araújo Dias
UFRN/CERES/DLC
valdenides@bol.com.br

O relato a seguir é fruto da vivência de um projeto de extensão denominado Poesia Potiguar & Cia, cujo objetivo principal é apresentar aos alunos de escolas municipais e estaduais do Município de Currais Novos, alguns poemas e autores do Rio Grande do Norte por meio de recitais poéticos. Semanalmente, as escolas envolvidas no projeto recebem alguns alunos voluntários e os bolsistas de extensão que recitam e encenam a poesia potiguar. Desse convívio semanal, criam o cantinho da poesia e promovem a escolha do “meu poema e poeta preferidos”, tendo como justificativa a necessidade, desde a tenra idade e fase escolar, que o aluno tenha conhecimento, contato com o texto poético para assim possibilitar a fruição estética, a sensibilidade que muitas vezes só a poesia proporciona. Realizar esta atividade de iniciação e apreciação da poesia, através dos nossos próprios poetas, os poetas da nossa terra, que muitas vezes se mantem no anonimato por falta de quem os leiam e assim os divulguem, foi e é extremamente prazerosa. Nossa maior intenção foi de apresentar poetas potiguares, a beleza de suas respectivas poesias, a fim de estimular não apenas os alunos, mas também professores e funcionários a se reconhecerem como poetas em potencial de sua terra, despertando assim o gosto pela poesia e o hábito de escrevê-la recitá-la aos quatro cantos do mundo. Seja falando, declamando ou cantando a poesia que timidamente germina no terreiro de nossas casas deve ser valorizada.

Poema, Poesia, Ensino, Recital

INTRODUÇÃO

A primeira virtude da poesia tanto para o poeta como para o leitor é a revelação do ser. A consciência das palavras leva à consciência de si: a conhecer-se e a reconhecer-se (Octavio Paz)

Segundo alguns estudiosos, oral ou escrita, a poesia está em primeiro lugar no quadro de domínios de comunicação: aspectos tipológicos, capacidade de linguagem dominante. É, portanto, o gênero mais privilegiado pela sociedade por ser uma elaboração da linguagem como forma de expressão da interpretação do mundo. Mas é também o mais problemático, quando se trata de sua aplicabilidade ao espaço escolar. Procedendo dentro deste pensamento o Projeto de Extensão intitulado “Poesia Potiguar & Cia” foi então elaborado e executado, com a missão de agregar o maior número de alunos do Curso de Letras, futuros professores de

Língua Portuguesa, que, envolvidos com a teoria aplicada em sala de aula e a prática dessa teoria, pudéssemos desenvolvê-lo junto à comunidade. Visava, portanto, à socialização do saber poético.

Se falarmos de poema, da poesia que há no poema, para as crianças; se a dissermos de forma encenada, para que estes a sintam, podemos pensar que os poemas, exatamente como Mario Quintana escreveu, “são pássaros”. E teremos em nossas mãos leitoras pássaros que nos fazem alçar vôos em movimentos que nos levam tanto para fora quanto para dentro de nós mesmos, numa viagem de encantamento que jamais será esquecida.

A poesia é fonte de sensibilização do ser humano. É a fala da alma, do sentimento. É preciso que seja apreciada, para podermos dela extrair o sumo bem. E bem sabemos: a poesia, quando bem dita, e aqui serve o trocadilho, dita bem aos seus leitores, a bendita palavra que se sacraliza, posto que eleva os seres e neles desperta a sensibilidade, a criatividade, o prazer estético, o conhecimento e valorização do literário. E quando podemos fazer isso com a própria poesia de autores tão próximos, o prazer se torna melhor e maior. O “Poesia Potiguar & Cia” foi aplicado, tendo como objetivos principais: levar ao conhecimento dos alunos da rede estadual e municipal a poesia dos mais conceituados poetas do Rio Grande do Norte, mostrando-lhes o valor de cada um para a formação de uma literatura norte-rio-grandense que possui já traços definidos, e capaz de servir de espelho para futuros escritores. Além disso, preservar, valorizar e divulgar a literatura produzida no Rio Grande do Norte; despertar nos alunos a sensibilidade, o gosto pela poesia, através de nossos próprios poetas.

METODOLOGIA

O início do Projeto de Extensão deu-se a partir de uma breve explanação do que vinha a ser e o que pretendia. Após isso, seguindo orientações da coordenadora, o grupo teve plena autonomia para auxiliar na coordenação do projeto, na divulgação e aplicação do mesmo, além de dirigir os ensaios e repassar as devidas informações necessárias para a execução dos recitais poéticos e encenações nas escolas envolvidas. Para tanto, foram necessárias várias leituras

concernentes à leitura oral do poema, além de leituras inerentes à poesia na sala de aula, entre outras.

Ainda quanto à leitura oral do poema, em específico, quanto à sua encenação, Constantini Stanislavski enumera em sua obra, *A Preparação do ator* (2001), várias dicas as quais pudemos executá-las também em favor do exercício da leitura oral do poema. Assim desenvolveu-se o cuidado com a acentuação, com a entonação e pontuação, com a fala, com as pausas na fala, e com o tempo-ritmo da fala. Com base, portanto, nas fundamentações teóricas demos início às ações propostas em todo o projeto, começando pelas reuniões com os alunos voluntários, materializando os ensaios. Assim, os ensaios procederam juntamente ao preparo do material escrito (poemas seguidos de uma pequena biografia) para a formação de painel bibliográfico nas escolas onde iam acontecer as apresentações. Cada apresentação era precedida de uma explanação do projeto, sua importância, o valor da poesia e em seguida as apresentações iniciavam. Conforme as ações descritas no projeto, além de organizar o painel biobibliográfico e de dirigir os recitais poéticos, o grupo criou nas escolas envolvidas o **Cantinho da poesia** e promoveu nas mesmas a escolha do **Meu poeta preferido** e do **Meu poema preferido**. A partir disto, os alunos puderam expor também os seus textos e também participar no ato dos recitais. Conforme a metodologia proposta para a realização do projeto, o mesmo foi executado semanalmente, obedecendo a um processo de rotatividade contemplando, a priori, as três escolas abaixo citadas. 1ª - E.E.C.M. G - Escola Estadual Capitão Mor Galvão; 2ª - I.V. P - Instituto Vivaldo Pereira; 3ª - E.E.T.B. - Escola Estadual Tristão de Barros. Nestas escolas anexamos em seus murais e paredes de biblioteca, cópias de todo o projeto, assim como as dos 34 poemas potiguares selecionados e deixamos uma caixinha para que lá os alunos, após terem entrado em contato com a poesia potiguar, pudessem depositar a escolha do seu poema e poeta preferido. Pudemos, de fato, dar a conhecer e encenar a poesia do Rio Grande do Norte e perceber sua evolução através dos tempos, de modo a valorizar ainda mais os poetas potiguares, despertando assim, o gosto pela leitura do texto poético ao incentivar a leitura em voz alta, promovendo assim a sensação da beleza estética com maior fluidez.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consoante Mortimer J. Adler e Charles V. Doren (1974, p. 279) “um bom poema pode ser estudado, relido e meditado vezes sem conta pelo resto da vida. Você jamais cessará de encontrar coisas novas nele, novos prazeres e encantos, e também novas idéias a respeito de você mesmo e do mundo.” Foi exatamente esse exercício de repetição de leitura, com várias nuances de entonação e tempo-ritmo da fala que fizemos durante os ensaios. Exaustivamente lemos e relemos, recitamos e encenamos os poemas escolhidos a fim de darmos corpo e vida, voz e ação a todos eles.

Ao todo foram 34 poemas de autores potiguares apresentados aos alunos. No entanto, apenas cerca de 20 poemas é que foram recitados devido o número de alunos voluntários. Cada aluno ficou responsável por encenar dois poemas, todavia tiveram aqueles que se empolgaram e recitaram mais de dois poemas.

Por meio deste projeto foi propiciada a revelação de autores potiguares já renomados como: Auta de Souza, Laurentino Bezerra, Zila Mamede, Dalva Pinheiro, Iara Maria Carvalho, Diva Cunha, Marize Castro, Iracema Macedo, Camilo Rosa, Carlos Barata, Hélio Galvão, Wesley José da Gama, Jorge Fernandes, Myriam Coeli, Luís Carlos Guimarães, Ana de Santana, Josenildo Pinheiro da Silva, Moacy Cirne, Theo G. Alves, Luma Carvalho, Luciene Danvie, Adriano dos Santos, Francisco Vitoriano, Aldenir Dantas da Costa, Eme Gomes, Maria José (Maria, Maria) e também a revelação de poetas em processo como: Leandro Dumont, Débora Raquiel, Tereza Roberta e Mamafrei. Além disso, o poeta e repentista de Santa Cruz Paulo Varela também teve seu lugar de destaque durante a finalização dos recitais. Duas alunas voluntárias da mesma cidade tocaram, cantaram e encenaram um de seus poemas matutos e após ele, cantaram uma cantiga popular local. Além dos 34 poemas mencionados, tivemos também os poemas: Canção da minha rua, de Zila Mamede, o poema Canção da Rosa, de Antônio Guedes e Canção do ontem de Antônio Guedes e Maria José Mamede, todos musicados, tocados e cantados por um aluno bolsista, fato que acabou dando um brilho a mais nas apresentações. Afinal, mais do que falada, a poesia também necessita ser gritada ou cantada.

De início, a receptividade ecoou de forma muito tímida, porém a cada poema declamado pudemos perceber certa carga de expectativa e até mesmo pequenos momentos de interatividade puderam ser percebidos durante todo o recital poético. Entretanto, após um poema ser recitado pode-se comprovar tal interação dos alunos ao ouvir os mesmos repetirem, imitarem a entonação e jeitinho dengoso, recursos estes que os recitantes utilizaram para dar maior ênfase, carga de expressividade ao seu poema declamado. Além

de divertido e prazeroso, os alunos, ao escolherem o poeta e o poema preferido, já esboçavam critérios de valores reflexivos de suma importância para a vida leitora futura dos mesmos.

CONCLUSÃO

Assim podemos considerar a aplicação do Projeto satisfatória, considerando a quantidade de escolas atingidas, de público e a qualidade tanto das apresentações quanto das recepções. A poesia do Rio Grande do Norte saiu dos livros, quase inexistentes nas bibliotecas, e ganhou espaço nas escolas, no coração dos estudantes, despertando neles a veia poética que até então se achava adormecida.

Ao final de cada apresentação nas escolas, o espaço foi aberto para que não só alunos, mas também professores e funcionários pudessem dar voz à poesia escondidinha num cantinho do bolso, quiçá na mente. “O ator deve trabalhar a vida inteira, cultivar seu espírito, treinar sistematicamente seus dons, desenvolver seu caráter; jamais deverá de desesperar e nunca renunciar a este objetivo primordial: amar sua arte com todas as forças e amá-la sem egoísmo” (Constantin Stanislavski, 2001). Stanislavski dizia isso ao ator. Mas o que é o poeta, senão um ator? Um fingidor? Amar a arte de poetizar e de recitar com todas as forças e amá-la sem egoísmo, eis o que o amante da poesia tem que fazer além de dar oportunidade, propiciar momentos poéticos para que outros também se expressem através desta bela arte construída com palavras.

O enfoque do projeto é para a poesia potiguar. No entanto, a poesia jamais deve ser calada, ela deve gritar aos quatro cantos do mundo, deve ser cosmopolita, de todo lugar e de lugar nenhum: universal. Poder estar em contato, conhecer, recitar a poesia potiguar não é apenas um prazer necessário, mas que deve ser dado a todo o povo norte-rio-grandense e que ele se estenda ao povo brasileiro e, pretensiosamente, ao mundo. E para que isto aconteça o projeto passou a fazer parte dos grupos de extensão permanentes da UFRN, agora no ano de 2014. Dessa forma poderemos atingir um maior número de receptores da poesia potiguar.

Segundo Murilo Mendes em *Poemas Modernos do Brasil* (1972, p.165): “A poesia não pode ser nem deve ser um luxo para alguns iniciados: é o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito”. Podemos ainda pensar na poesia como fruto de um pensamento visionário que, ao atingir o seu leitor, provoca nele uma espécie de vertigem, de perturbação espiritual que o enleva, deslumbrando-o ante a possibilidade de

também poder fazer poesia, posto que sente. A função, pois, acadêmica extensionista, associa-se à social de maneira prazerosa por meio da poesia. Aquela age de maneira a exercitar as competências do aluno quanto ao reconhecimento da produção literária de sua terra, de sua gente; a outra se materializa concomitantemente no instante em que a poesia, a palavra entra em ação e consegue atingir em cheio, pela catarse, o cerne do Ser, do homem enquanto sujeito ativo de sua comunidade, de sua sociedade. Assim aplicamos o pensamento de Carlos Felipe Moisés (2007), para quem a poesia é coadjuvante da educação, isto é, embora ato subversivo e insubmisso, ensina um modo de ver, estimula os exercícios de criatividade.

REFERÊNCIAS

- ADLER, J. MORTIMER e VANDOREN, Charles. *A arte de ler*. Trad. José Laurentino de Melo. Rio de Janeiro: AGIR, 1974. p. 219)
- GURGEL, Tarcisio. *Informação da Literatura Potiguar*. Natal: Editora Argos, 2001.
- HERMENEGILDO, Humberto. *Modernismo – Anos Vinte no Rio Grande do Norte*. Natal: Editora da UFRN, 1995.
- _____. *O Lirismo nos Quintais Pobres*. Natal: FJA, 1997.
- ONOFRE JR. Manoel – *Estudos Norte-riograndenses* – Natal, FJA, 1978.
- _____. *Salvados* – Natal, FJA, 1982.
- MELO, Veríssimo. *Patronos e Acadêmicos* – (vol I). Rio: Pongetti, 1972.
- _____. *Patronos e Acadêmicos* – (vol II). Rio, Pongetti, 1974.
- MENDES, Murilo. *Poemas modernos do Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1972, p. 165)
- STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.